



AVANÇOS NO EMPREGO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

MARÇO/2020

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Agnaldo Gomes Ramos Filho	Eldorado Brasil Celulose S.A.
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Carlos Mariani Bittencourt	PIN Petroquímica S.A.
Cláudio Bardella	Bardella S.A. Indústrias Mecânicas
Claudio Johannpeter	Gerdau Aços Longos S.A.
Cleiton de Castro Marques	Biolab Sanus Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo de Salles Bartolomeo	Vale S.A.
Erasmus Carlos Battistella	BSBio Ind. E Com. de Biodisel Sul Brasil S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Fabio Hering	Companhia Hering S.A.
Fabio Mazzini	Mangels Industrial S.A.
Fernando Musa	Braskem S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A..
Henri Armand Slezynger	Unigel S.A
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
Ivo Rosset	Rosset & Cia. Ltda.
Ivocy Brochmann Ioschpe	Conselheiro Emérito

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Cia. de Tecidos Norte de Minas-Coteminas
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Aguiar	Paranapanema S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A. Empreendimentos e Participações
Luiz Carlos Cavalcanti Dutra Junior	Mover Participações S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Paulo Francini	Membro Colaborador
Paulo Guilherme Aguiar Cunha	Conselheiro Emérito
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski <i>Vice-Presidente</i>	Ultrapar Participações S.A.
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S.A. Ind. e Com.
Salo Davi Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Duratex S.A.
Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães	Monteiro Aranha S.A.
Sérgio Leite de Andrade	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS
Victório Carlos De Marchi	Cia. de Bebidas das Américas - AmBev

AVANÇOS NO EMPREGO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Introdução.....	5
Desempenho da ocupação na indústria de transformação	7
Por dentro do emprego industrial.....	10
Emprego industrial por intensidade tecnológica	12
Desempenho do rendimento médio.....	13
Anexo 1.....	16
Anexo 2.....	17
Anexo 3.....	18

AVANÇOS NO EMPREGO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Introdução

Embora 2019 não tenha sido um ano favorável para o ritmo de produção da indústria, a recomposição do emprego no setor teve continuidade, ganhando força sobretudo no último trimestre do ano. Ou seja, apesar das dificuldades enfrentadas, a criação de vagas pela indústria foi parte da melhora do quadro do emprego no país.

O desempenho da indústria de transformação, no ano passado, foi marcado por uma virtual estabilidade, apontando variação de apenas +0,1% em sua produção, na comparação com o ano anterior, mas apesar disso, houve aceleração da ocupação no setor, que, depois de registrar +0,9% em 2018, cresceu +1,4% na média anual de 2019.

Assim, registrou avanço inferior ao total do restante do setor privado (+2,3%), mas ficou à frente de setores bastante empregadores, como a construção civil (+0,6%) e o comércio (+1,1%). Não fosse a fraca etapa de crescimento da produção, a indústria poderia ter criado um número ainda maior de novos postos de trabalho.

Sinal disso é que no 4º trim/19, quando a produção se acelerou na comparação com o mesmo período do ano anterior, foram criados 311 mil postos de trabalho na indústria de transformação, apontando uma elevação de +3,0% frente ao 4º trim/18. Esta foi a terceira taxa positiva consecutiva, o que não ocorria desde 2017, e a mais forte do ano.

Esse desempenho superou o resultado do setor privado como um todo, excetuado a indústria, cuja ocupação cresceu 2,1% na comparação interanual. Com isso, a contribuição da indústria de transformação para o incremento da ocupação no setor privado subiu para 17,6%, evolução significativa em relação à contribuição de 9,1% do 3º trimestre 19.

O 4º trim/19 também se mostrou melhor no que diz respeito à abrangência do crescimento, que teve resultado positivo em 18 dos 24 ramos da indústria de transformação. Os setores que mais ampliaram o crescimento foram: máquinas e aparelhos e materiais elétricos (+18,8%); produtos de fumo (+17,8%); outros equipamentos de transporte (+16,6%); bebidas (+14,9%) e metalurgia (+14,0%), dentre outros.

Outro aspecto que indica reforço do quadro do emprego industrial foi o aumento de +2,6% do seu emprego com carteira assinada no 4º trim/19 ante 4º trim/18, depois de ter oscilado em torno da mera estabilidade nos demais trimestres do ano. Este resultado foi superior ao do restante do setor privado (+2,1%) e também ocorreu de modo espreado, atingindo 14 dos ramos da indústria de transformação.

Tal desempenho deveu-se aos ramos de maior intensidade tecnológica da indústria de transformação. O grupo de alta tecnologia foi o único que registrou desempenho positivo dentre os ocupados com carteira assinada, no 4º trim/19: +9,0% frente ao mesmo período do ano anterior.

Se o número de ocupados total ou com carteira assinada evoluem em boa direção no caso da indústria, o progresso é menos marcante no caso do seu rendimento. O rendimento real médio do total dos ocupados no setor voltou a ficar no positivo no 4º trim/19 (+1,2%), algo que não ocorria desde o 3º trim/18. Esta é, sem dúvida, uma boa notícia. O que a relativiza, porém, é que não contemplou os postos com carteira assinada. O rendimento médio real dos ocupados com carteira na indústria de transformação recuou -1,5% no 4º trim/19.

Desempenho da ocupação na indústria de transformação

Este Estudo IEDI analisa a evolução do emprego da indústria de transformação e atualiza os dados discutidos na Carta IEDI nº 967 de 27/12/2019. A base utilizada compreende os microdados da PNAD Contínua e as comparações do estudo estão centradas no desempenho do emprego industrial em relação ao setor privado como um todo. Destaca-se que os dados anuais, aqui utilizados referem-se à média dos trimestres do ano e são provisórios, sujeitos à revisão. O desempenho definitivo de 2019 será divulgado pelo IBGE no decorrer dos próximos meses de 2020.

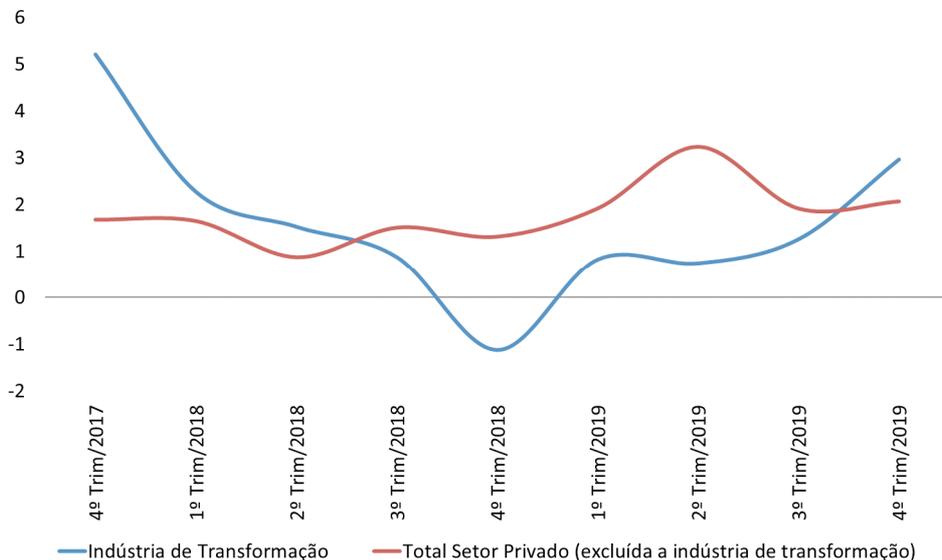
O ano de 2019 foi um pouco melhor, em termos do volume de pessoas ocupadas, para a indústria de transformação. Após dois avanços tímidos em 2017 e 2018 (crescimento de 0,9% em cada ano), o número de trabalhadores na indústria avançou 1,4% em 2019. Apesar desta evolução favorável, o resultado foi inferior ao observado na média dos demais setores, que teve avanço de 2,3%. Muito disso deve-se ao fato de 2019 ter sido um ano de declínio da produção industrial. Cabe destacar, ainda, que o resultado da ocupação na indústria de transformação ficou acima do crescimento de setores bastante empregadores, como a construção civil (+0,6%) e o comércio (+1,1%).

No último trimestre de 2019, acompanhando uma melhora relativa no ritmo de produção do setor, houve aceleração mais acentuada do crescimento da ocupação na indústria, na comparação interanual. Percebe-se alta de 311 mil postos de trabalho (+3,0%, em relação ao mesmo período de 2018), melhor resultado de 2019 e quarto trimestre consecutivo de elevação. Nessa base de comparação, é o maior resultado desde o quarto trimestre de 2017, quando havia crescido 5,2%.

Este desempenho da ocupação na indústria foi superior ao do total do setor privado, excluída a própria indústria (+2,1%) no 4º trim/19. Importante notar que foi a primeira vez, desde o segundo trimestre de 2018, que a ocupação na indústria cresceu em percentual superior ao total do setor privado. Este é mais um indicativo de que a indústria pode estar deixando para trás o período recessivo pelo qual passou recentemente, pois foi a partir do final de 2018 que a produção física do setor voltou a ficar no vermelho.

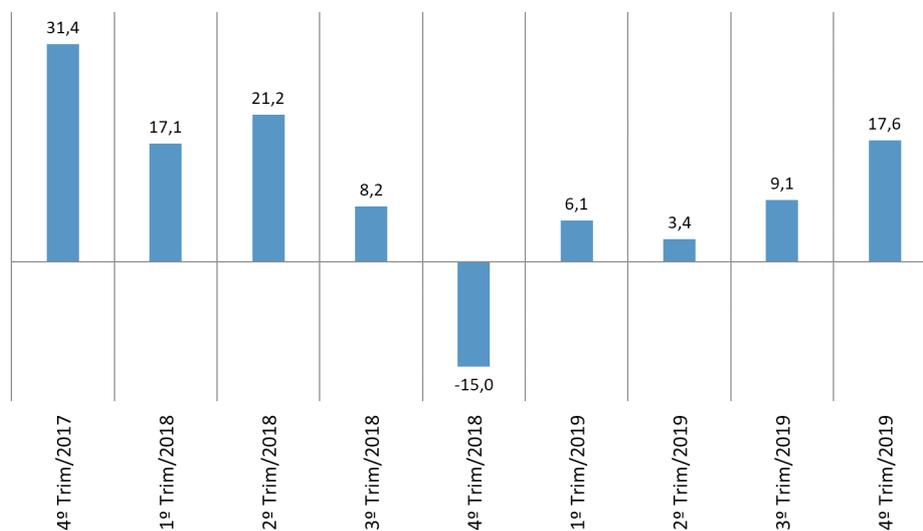
Ainda no 4º trim/19, dentre os principais setores de atividade econômica, a indústria ficou levemente abaixo dos serviços (3,2%), que foi o quem apresentou a trajetória mais consistente de recuperação em 2019, registrando seu primeiro ano de crescimento do faturamento real depois. O aumento do emprego industrial, em contrapartida, superou o do comércio (1,5%), da construção (0,2%) e da agropecuária (-0,7%), na comparação interanual.

Ocupação no Setor Privado - Total e Indústria de Transformação Var % Frente Ao Mesmo Período do Ano Anterior



Em termos dos números absolutos, a ocupação total do setor privado aumentou em 1,8 milhão de pessoas no quarto trimestre de 2019, em relação ao mesmo trimestre de 2018, sendo que o setor de serviços foi o de maior aumento (1,2 milhão), seguido pela indústria (311 mil) e comércio (272 mil). Assim, a “contribuição” da indústria no aumento da ocupação geral foi de 17,6%, novamente, melhor desempenho desde o segundo trimestre de 2018.

Contribuição da Indústria de Transformação para o Crescimento da Ocupação Total no Setor Privado Participação % do Adicional de Ocupados em Relação Ao Mesmo Período do Ano Anterior

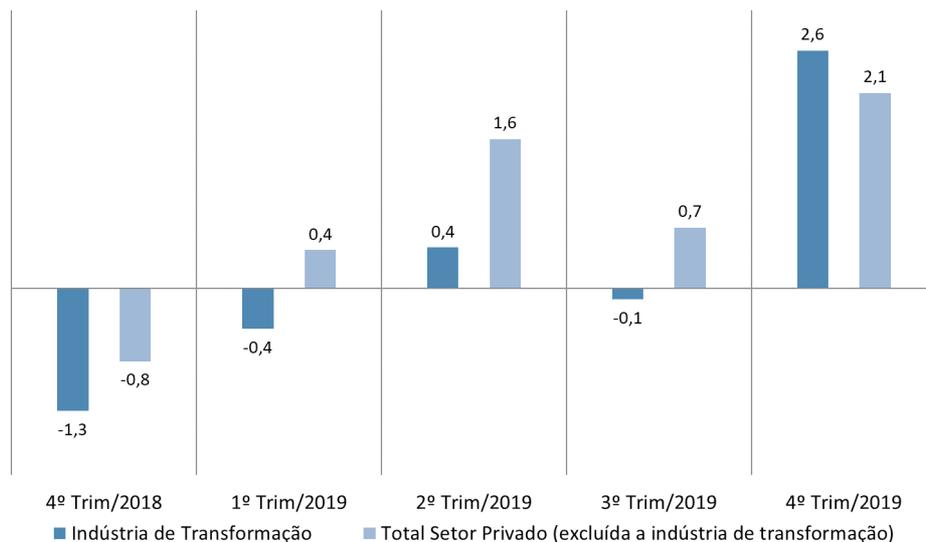


A ocupação com carteira assinada também apresentou resultado positivo, na comparação interanual, tanto na indústria de transformação como no agregado dos demais setores. Enquanto no total dos demais setores o emprego com carteira aumentou 2,1% (ou 558 mil postos a mais), na indústria esse tipo de vínculo cresceu 2,6%, o equivalente a um adicional de 168 mil pessoas adicionais empregadas, desempenho superior aos serviços (2,4%), comércio (1,9%) e construção (-5,6%) e inferior apenas à agropecuária (2,8% ou 41 mil empregados a mais).

Nessa comparação interanual, o crescimento da indústria no último trimestre de 2019 foi o maior desde o quarto trimestre de 2014, quando havia crescido 4,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Já na comparação com os demais setores agregados, a indústria teve o melhor desempenho desde o terceiro trimestre de 2018, quando a ocupação na indústria havia recuado 0,8% e o total dos demais setores havia diminuiu 0,9%.

Na média anual, porém, o crescimento da ocupação com carteira na indústria de transformação foi de apenas 0,6%, em 2019, indicando o quão recente é a reação do emprego formal. Contudo, pelo menos interrompeu a série de resultados negativos observados desde 2015. Mesma situação no agregado dos demais setores, que cresceu 1,2% em 2019, após redução nos quatro anos anteriores.

**Ocupação com Carteira Assinada no Setor Privado
Total e Indústria de Transformação
Var % Frente Ao Mesmo Período do Ano Anterior**

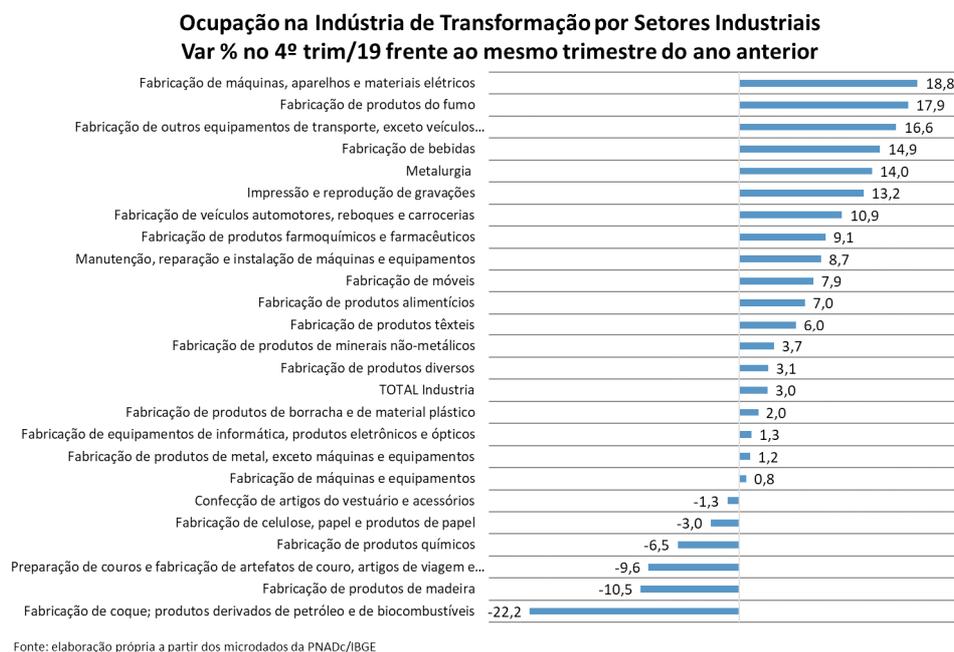


Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE

Por dentro do emprego industrial

No quarto trimestre de 2019, a ocupação em 18 dos 24 ramos (75%) da indústria de transformação cresceu na comparação interanual, enquanto que nos demais 6 segmentos houve redução. Esse resultado foi melhor do que o registrado no terceiro trimestre, naquele período 14 setores (58%) haviam registrado alta no emprego. Sinal de que a melhora do emprego industrial ficou mais dissipada pelo setor.

Enquanto o total da ocupação da indústria cresceu 3,0%, alguns setores apresentaram elevações muito mais intensas, tais como fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (18,8%); fabricação de produtos do fumo (17,9%); e fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (16,6%). Já as maiores reduções ocorreram na fabricação de coque, produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (-22,2%); fabricação de produtos da madeira (-10,5%); e preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados (-9,6%).



Em relação ao emprego com carteira assinada, nota-se alta em 13 segmentos (54%) da indústria, redução em 10 (42%) e estabilidade em um segmento (4%). Neste sentido, também se verifica melhora em relação ao terceiro trimestre de 2019, naquele período 10 setores (42%) haviam apresentado crescimento e 14 deles (58%) haviam registrado resultado negativo.

Os maiores aumentos relativos do emprego com carteira assinada ocorreram nos setores de impressão e reprodução de gravações (20,9%); fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (17,9%); e metalurgia (14,0%). Por outro lado, as principais reduções foram observadas na fabricação de coque, produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (-26,1%); fabricação de produtos da madeira (-19,0%); e fabricação de produtos químicos (-13,4%).

**Ocupação com Carteira Assinada na Indústria de Transformação por Setores Industriais
Var % no 4º trim/19 frente ao mesmo trimestre do ano anterior**



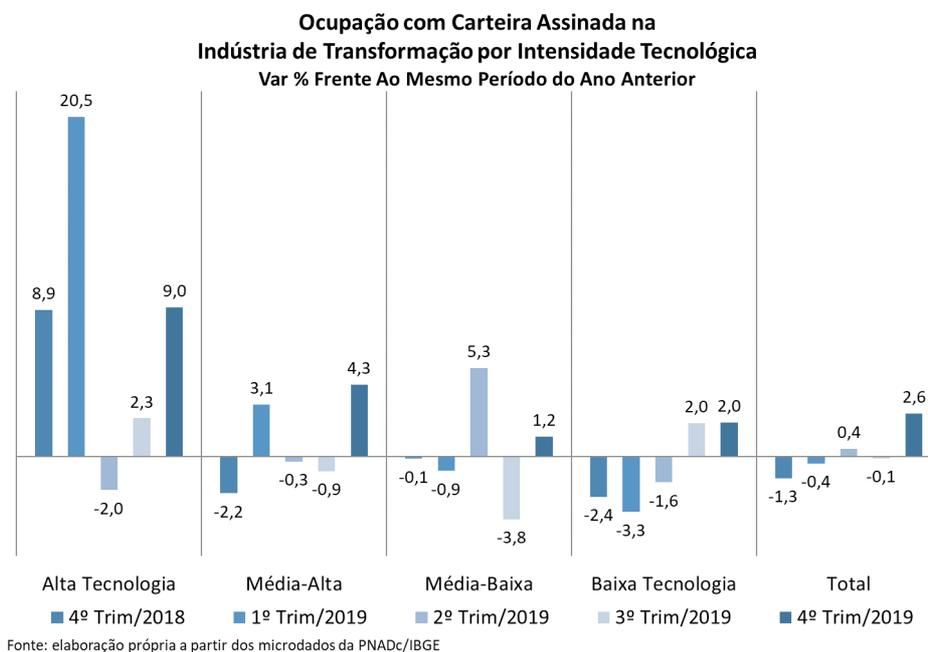
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE

Emprego industrial por intensidade tecnológica

Agregando-se os setores da indústria de transformação pela intensidade tecnológica, nota-se elevação do emprego com carteira assinada nos quatro grupos: Alta Tecnologia (9,0%), Média-Alta (4,3%), Média-Baixa (1,2%), Baixa Tecnologia (2,0%).

Novamente, no grupo de Alta Tecnologia, a fabricação de produtos farmacêuticos foi o responsável pela elevação (ver Anexo 1), enquanto no Média-Alta destacam-se a fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, e a fabricação de máquinas e equipamentos. No de Média-Baixa, destaque para impressão e reprodução de gravações e metalurgia, enquanto de Baixa Tecnologia, fabricação de móveis.

Observa-se que dentre os sete setores dos grupos de Alta e Média-Alta, em apenas um deles houve resultado negativo, ao passo que nos outros dois grupos, foram nove reduções em 17 setores. No grupo de Baixa Tecnologia, com muitos ramos associado ao mercado interno, houve redução do emprego com carteira assinada em seis segmentos.

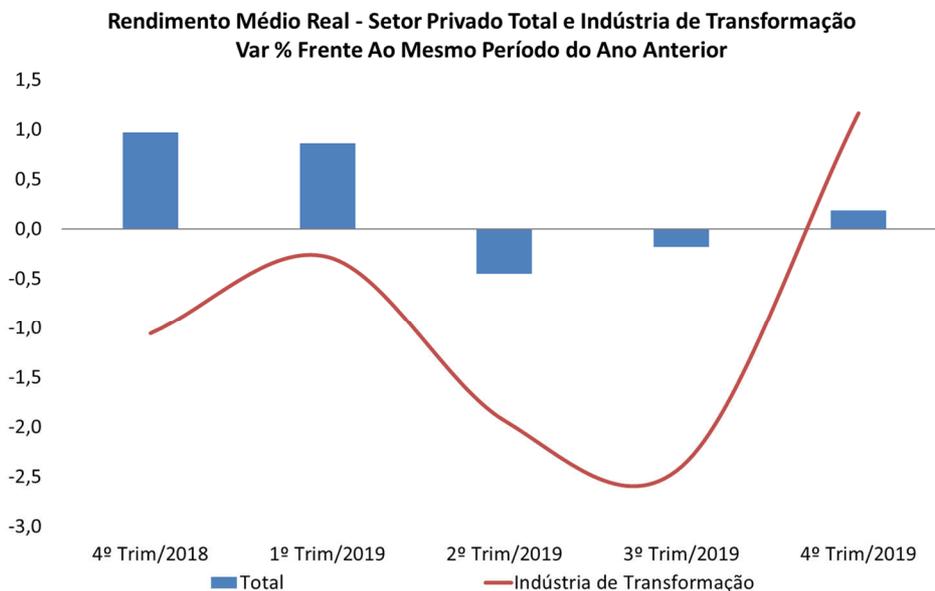


Desempenho do rendimento médio

Em 2019, na média anual, o rendimento médio no setor privado não acompanhou o crescimento da ocupação ocupada e ficou praticamente estável, com variação positiva de apenas 0,1%. Nos dois anos anteriores, o rendimento havia crescido 1,1% e 1,0%. Na indústria de transformação, o rendimento teve desempenho pior, com redução de -0,9%, depois de ter observado resultados positivos em 2017 (0,7%) e 2018 (1,3%).

Também no quarto trimestre de 2019, o rendimento médio do total dos ocupados, no setor privado, apresentou pequena variação positiva, em relação ao mesmo de 2018, de somente 0,2%, mas interrompendo os resultados negativos registrado nos dois trimestres anteriores.

Dentre os principais setores da economia, destacam-se, no campo positivo a agropecuária (2,2%), a indústria de transformação (1,2%) e o comércio (1,0%), enquanto no campo negativo estão os serviços (-1,2%) e a construção (-0,9%). O resultado positivo da indústria foi o primeiro desde o terceiro trimestre de 2018, quando havia crescido (1,7%).

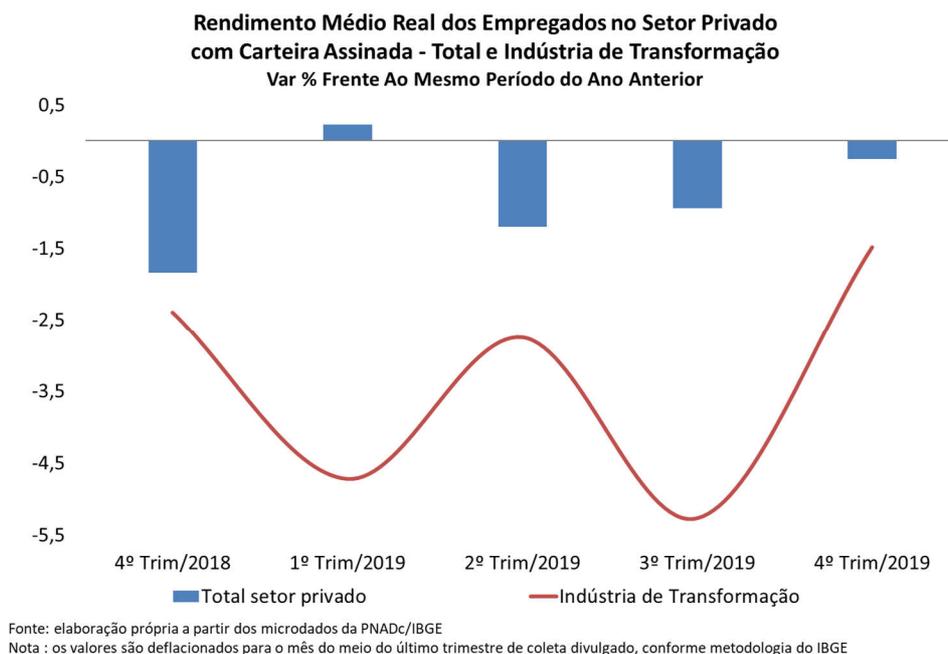


Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE

Nota : os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE

O rendimento médio real habitual dos empregados com carteira assinada, por sua vez, diminuiu -0,3% no setor privado como um todo, terceiro resultado negativo consecutivo. Na indústria de transformação o recuo foi de -1,5%, superior apenas ao rendimento da

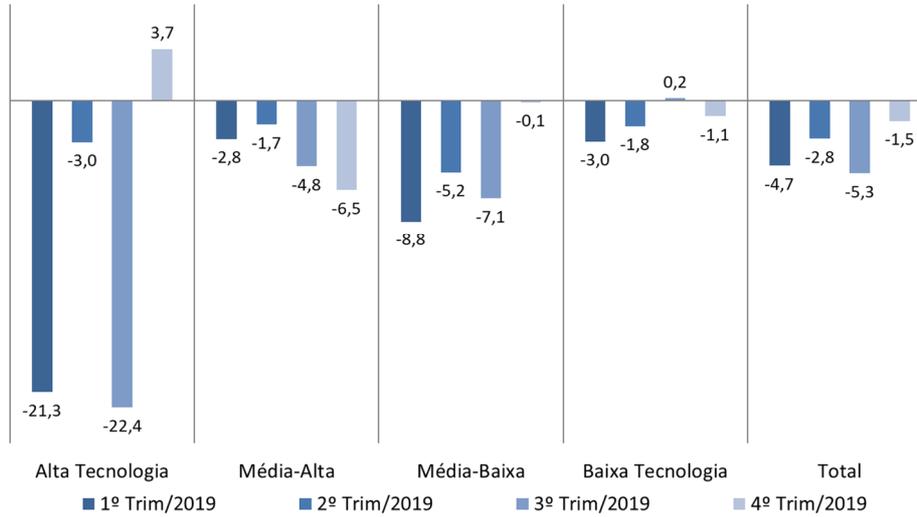
construção, que diminuiu -3,7%. Desde o quarto trimestre de 2018 a indústria apresenta redução nesse tipo de rendimento para os empregados com carteira, sinalizando a dificuldade das negociações salariais se refletirem em aumentos de remuneração em um quadro de ainda elevado desemprego e de redução da produção física de muitos ramos da indústria.



Na agregação por intensidade tecnológica, o rendimento médio real do grupo de Alta Tecnologia voltou a ter desempenho positivo no quarto trimestre, após reduções intensas nos trimestres anteriores, na comparação interanual. Destaca-se, inclusive, que foi o único grupo com aumento do rendimento (3,7%), enquanto observou-se redução nos grupos de Média-Alta (-6,5%), Média-Baixa (-0,1%) e Baixa Tecnologia (-1,1%) – ver Anexo.

Tal movimentação fez com o rendimento do grupo de Alta Tecnologia aumentasse a diferença em relação aos demais grupos. O grupo de Média-Alta teve rendimento médio equivalente a 78% do grupo de Alta Tecnologia, enquanto o de Média-Baixa foi equivalente a 59% e o de Baixa Tecnologia, 51%. Nota-se, contudo, que o desempenho do grupo de Alta Tecnologia se deveu ao ramo de fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, cujo rendimento dos ocupados com carteira assinada elevou-se em 25,7%, atingindo R\$ 3.453, enquanto na fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos nota-se redução de 9,6%, mas esse setor manteve o maior rendimento médio (R\$ 4.514) dentre os segmentos da indústria de transformação.

**Rendimento Médio Real dos Ocupados com Carteira Assinada
na Indústria de Transformação, por Intensidade Tecnológica
Var % Frente ao Mesmo Período do Ano Anterior**



Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE

Nota : os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE

Anexo 1

Número de empregados com carteira assinada no setor privado, segundo agregação tecnológica dos segmentos da indústria de transformação (em mil pessoas) - Brasil – 4º trimestre de 2018-4º trimestre de 2019

Agregação Tecnológica	Segmentos	Estimativa (mil pessoas)			Variação absoluta (mil pessoas)		Variação relativa (%)	
		4º Trim 2018	3º Trim 2019	4º Trim 2019	4º Trim-19/ 3º Trim-19	4º Trim-19/ 4º Trim-18	4º Trim-19/ 3º Trim-19	4º Trim-19/ 4º Trim-18
Alta Tecnologia	TOTAL	302	318	330	12	27	3,7	9,0
	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	149	159	168	9	19	5,6	13,1
	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	154	159	161	3	8	1,7	5,0
Média-Alta	TOTAL	1.224	1.287	1.277	-10	53	-0,8	4,3
	Fabricação de produtos químicos	275	265	238	-26	-37	-10,0	-13,4
	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	170	174	193	19	22	11,0	13,2
	Fabricação de máquinas e equipamentos	238	264	238	-26	1	-9,8	0,2
	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	451	489	501	12	50	2,5	11,2
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	91	96	107	11	16	11,0	17,9
Média-Baixa	TOTAL	1.737	1.741	1.758	17	21	1,0	1,2
	Impressão e reprodução de gravações	147	166	178	12	31	7,1	20,9
	Fabricação de coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis	123	109	91	-18	-32	-16,2	-26,1
	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	361	377	357	-20	-4	-5,3	-1,2
	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	364	317	359	42	-6	13,2	-1,5
	Metalurgia	192	234	219	-15	27	-6,4	14,0
Baixa Tecnologia	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	549	538	554	16	5	3,0	1,0
	TOTAL	3.278	3.340	3.345	5	67	0,2	2,0
	Fabricação de produtos alimentícios	1.114	1.164	1.206	42	92	3,6	8,3
	Fabricação de bebidas	133	148	149	1	16	0,5	11,7
	Fabricação de produtos do fumo	19	25	18	-7	-1	-27,2	-5,5
	Fabricação de produtos têxteis	182	207	206	-1	25	-0,4	13,7
	Confeção de artigos do vestuário e acessórios	598	575	559	-16	-39	-2,7	-6,5
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	330	308	309	1	-20	0,4	-6,2
	Fabricação de produtos de madeira	173	158	140	-18	-33	-11,7	-19,0
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	153	155	150	-5	-3	-3,0	-1,6
	Fabricação de móveis	280	291	319	28	39	9,6	13,8
Fabricação de produtos diversos	151	152	142	-10	-9	-6,7	-5,7	
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	146	156	146	-10	0	-6,4	0,0	
TOTAL	6.541	6.685	6.709	24	168	0,4	2,6	

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE

Anexo 2

**Rendimento médio dos empregados com carteira assinada no setor privado,
segundo agregação tecnológica dos segmentos da indústria de transformação (em R\$ do quarto trimestre de 2019)
Brasil – 4º trimestre de 2018-4º trimestre de 2019**

Agregação Tecnológica	Segmentos	Rendimento médio real (R\$ do 4º trim/19)		Varição absoluta	Varição relativa
		4º Trim 2018	4º Trim 2019	4º Trim-19/4º Trim-18	4º Trim-19/4º Trim-18
Alta Tecnologia	TOTAL	3.851	3.995	144	3,7
	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	4.992	4.514	-478	-9,6
	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	2.746	3.453	707	25,7
Média-Alta	TOTAL	3.351	3.134	-217	-6,5
	Fabricação de produtos químicos	4.006	2.996	-1.010	-25,2
	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2.458	2.888	430	17,5
	Fabricação de máquinas e equipamentos	3.643	3.330	-314	-8,6
	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	3.160	3.207	47	1,5
	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	3.226	3.104	-122	-3,8
Média-Baixa	TOTAL	2.355	2.352	-3	-0,1
	Impressão e reprodução de gravações	2.127	2.331	204	9,6
	Fabricação de coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis	3.003	2.803	-200	-6,7
	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	2.353	2.511	158	6,7
	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	2.110	2.046	-65	-3,1
	Metalurgia	3.046	2.650	-396	-13
Baixa Tecnologia	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2.194	2.264	71	3,2
	TOTAL	2.064	2.040	-23	-1,1
	Fabricação de produtos alimentícios	2.251	2.114	-137	-6,1
	Fabricação de bebidas	2.373	2.235	-138	-5,8
	Fabricação de produtos do fumo	4.453	4.010	-443	-10
	Fabricação de produtos têxteis	1.790	1.916	127	7,1
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1.511	1.519	8	0,5
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	1.505	1.536	31	2,1
	Fabricação de produtos de madeira	1.721	1.731	10	0,6
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2.297	2.358	60	2,6
	Fabricação de móveis	1.895	1.882	-13	-0,7
Fabricação de produtos diversos	2.009	2.033	24	1,2	
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	2.286	2.458	172	7,5	
TOTAL	2.416	2.380	-36	-1,5	

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE

Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE

Anexo 3

Número de ocupados no setor privado, por setor de atividade – Brasil Em mil pessoas – média trimestral

Setor/Posição	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Tx. Cresc. % 2019 / 2018
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (1)	10.264	10.132	9.514	9.388	9.114	8.527	8.478	8.480	0,0
Indústria Geral (2)	12.092	11.865	12.170	11.913	10.695	10.763	10.847	11.016	1,6
Indústria Extrativa (3)	479	475	434	415	378	355	348	365	4,9
Indústria de Transformação (4)	11.614	11.389	11.736	11.498	10.317	10.408	10.499	10.651	1,4
Eletricidade e Gás (5)	176	180	160	179	154	147	147	180	22,9
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (6)	435	454	484	456	430	481	451	466	3,4
Construção (7)	7.429	7.833	7.761	7.457	7.248	6.808	6.653	6.690	0,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (8)	16.512	17.032	17.318	17.488	17.311	17.423	17.482	17.671	1,1
Serviços (9)	31.034	31.689	32.853	33.448	33.865	34.912	36.008	37.298	3,6
Total	77.943	79.184	80.260	80.329	78.816	79.060	80.065	81.803	2,2
Total menos industria de transformação	66.330	67.795	68.524	68.831	68.499	68.652	69.566	71.152	2,3

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE. Dados anuais de 2019 provisórios calculados pela média dos trimestres.

Número de ocupados no setor privado com carteira assinada , por setor de atividade – Brasil Em mil pessoas – média trimestral

Setor/Posição	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Tx. Cresc. % 2019 / 2018
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (1)	1.615	1.557	1.475	1.468	1.519	1.427	1.458	1.465	0,4
Indústria Geral (2)	8.236	8.202	8.446	8.099	7.129	6.987	6.919	6.975	0,8
Indústria Extrativa (3)	387	388	355	331	307	286	278	293	5,6
Indústria de Transformação (4)	7.849	7.814	8.091	7.768	6.823	6.701	6.641	6.681	0,6
Eletricidade e Gás (5)	159	165	146	162	143	134	136	169	24,1
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (6)	220	242	276	242	221	234	192	199	3,4
Construção (7)	2.436	2.604	2.446	2.096	1.997	1.668	1.541	1.500	-2,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (8)	8.004	8.313	8.655	8.572	8.407	8.196	8.135	8.169	0,4
Serviços (9)	13.486	14.113	15.005	14.917	14.758	14.601	14.481	14.741	1,8
Total	34.157	35.195	36.449	35.556	34.174	33.248	32.863	33.218	1,1
Total menos industria de transformação	26.308	27.382	28.358	27.789	27.351	26.547	26.222	26.537	1,2

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE. Dados anuais de 2019 provisórios calculados pela média dos trimestres.

Rendimento médio real dos ocupados no setor privado, por setor de atividade - Brasil Em reais do 4º trimestre de 2019

Setor/Posição	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Tx. Cresc. % 2019 / 2018
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (1)	1.202	1.249	1.292	1.272	1.230	1.330	1.318	1.345	2,1
Indústria Geral (2)	2.162	2.214	2.256	2.296	2.226	2.238	2.263	2.250	-0,6
Indústria Extrativa (3)	3.368	3.269	3.179	3.675	3.358	3.317	3.289	3.429	4,2
Indústria de Transformação (4)	2.112	2.169	2.222	2.245	2.184	2.201	2.229	2.209	-0,9
Eletricidade e Gás (5)	3.136	3.188	3.075	3.214	3.137	3.038	3.195	3.835	20,0
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (6)	1.432	1.581	1.615	1.471	1.426	1.506	1.406	1.364	-3,0
Construção (7)	1.821	1.933	1.917	1.849	1.851	1.812	1.799	1.776	-1,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (8)	1.905	1.959	1.950	1.904	1.861	1.871	1.849	1.863	0,8
Serviços (9)	2.146	2.236	2.308	2.267	2.202	2.210	2.253	2.244	-0,4
Total	1.960	2.036	2.080	2.051	1.995	2.017	2.036	2.038	0,1

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE

Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE

Número de ocupados no setor privado com carteira assinada , por setor de atividade – Brasil Em mil pessoas – média trimestral

Setor/Posição	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Tx. Cresc. % 2019 / 2018
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (1)	1.493	1.574	1.646	1.658	1.644	1.692	1.680	1.683	0,2
Indústria Geral (2)	2.299	2.357	2.385	2.458	2.418	2.484	2.535	2.458	-3,0
Indústria Extrativa (3)	3.580	3.553	3.398	4.021	3.731	3.590	3.559	3.716	4,4
Indústria de Transformação (4)	2.235	2.298	2.341	2.391	2.359	2.436	2.492	2.402	-3,6
Eletricidade e Gás (5)	3.274	3.327	3.082	3.255	3.228	3.063	3.220	3.819	18,6
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (6)	1.737	1.842	1.843	1.704	1.837	1.942	1.872	1.863	-0,5
Construção (7)	2.032	2.165	2.131	2.129	2.189	2.192	2.237	2.185	-2,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (8)	1.738	1.768	1.782	1.757	1.748	1.779	1.760	1.747	-0,7
Serviços (9)	2.295	2.339	2.429	2.355	2.331	2.383	2.363	2.373	0,4
Total	2.110	2.163	2.212	2.192	2.168	2.216	2.215	2.203	-0,5

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados da PNADc/IBGE

Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE